

# Processo Judicial Fase conclusiva.

Art. 37. A administração pública direta e indireta de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios obedecerá aos princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência e, também, ao seguinte:

...

IX - a lei estabelecerá os casos de contratação por tempo determinado para atender a necessidade temporária de excepcional interesse público;

...

No tocante ao artigo disposto, extrai que não é defesa a contratação de funcionários comissionados, todavia, quando o número desses funcionários extrapola o número de cargos efetivos verifica-se que há uma irregularidade em voga.

Sabe-se que as Câmaras Municipais, em muitos casos, funcionam como "cabides eleitorais", em que se busca, por meio do oferecimento de cargos, ajudas de custo e auxílio material, garantir, para os vereadores, uma próxima reeleição, haja vista que em muitos locais tais cargos eletivos se tornam a principal profissão de seus ocupantes, já que muitos permanecem no cargo por incontáveis mandatos.

Nesse tocante, ao analisarmos detidamente o caso em apreço, não é difícil concluir que o altíssimo número de funcionários comissionados (79), em desfavor dos efetivos (40), demonstra o cometimento de irregularidades administrativas, ofensa aos princípios constitucionais da impessoalidade, igualdade e da moralidade, além de ato ímprobo.

Tanto é que não consta nas provas colhidas qualquer excepcionalidade que caracterizasse a necessidade da contratação dos servidores comissionados.

Diante disso não há que se falar em simples irregularidade, mas sim em cometimento de ato de improbidade administrativa praticada pelo requerido JAIR HUMBERTO DA SILVA.

A improbidade é um ilícito de mera conduta de tal arte que para configurá-la basta que a ofensa pelo agente a princípio da moralidade seja de forma dolosa.

Não há brecha legislativa que autorize o requerido a abrir mão da realização de concurso público para contratação de funcionários, com o interesse de continuidade do serviço, já que não pode o administrador se eximir ao cumprimento de outros princípios e preceitos legais que regem a Administração Pública.

Nos presentes autos, o caso se torna ainda mais grave, já que o requerido possuía conhecimento acerca do cometimento dos atos ímprobos e ilegais, já que uma Recomendação, na tentativa de resolver esta ilegalidade extrajudicialmente e de forma pacífica, foi encaminhada ao seu conhecimento, mas foi completamente ignorada.

Nesse diapasão, importante salientar que o dever de probidade deve ser observado desde sempre na Administração Pública, a regra é a não apenas uma opção de ajuste quando flagradas irregularidades.

Consubstanciando a isso, temos as jurisprudências de nossos Tribunais Pátrios:

Ementa: AÇÃO CIVIL PÚBLICA - IMPROBIDADE ADMINISTRATIVA - CONTRATAÇÃO DE SERVIDOR SEM CONCURSO PÚBLICO - OFENSA AO PRINCÍPIO DA LEGALIDADE - AUSÊNCIA DE NECESSIDADE TEMPORÁRIA E DE EXCEPCIONAL INTERESSE PÚBLICO - CARACTERIZAÇÃO DE IMPROBIDADE



